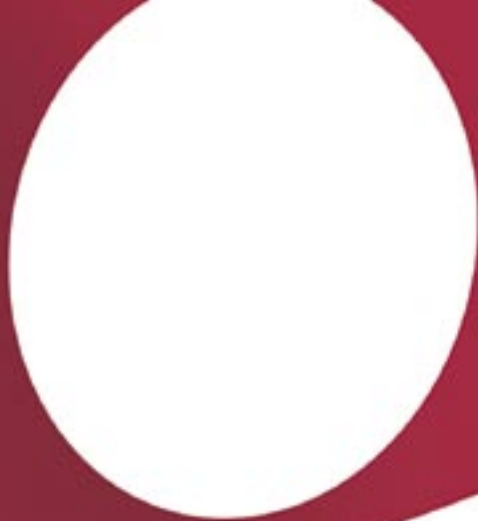




FALTA UMA PESSOA.

TU!



**A ESQUERDA
QUE VAI À
LUTA**

NOS ÚLTIMOS SETE ANOS, O BLOCO DE ESQUERDA AFIRMOU-SE COMO A ESQUERDA DE CONFIANÇA, A OPOSIÇÃO COERENTE A TODAS AS POLÍTICAS LIBERAIS.

Durante o segundo governo Guterres, o Bloco de Esquerda apresentou grande número de propostas, muitas das quais foram aprovadas. Em muitos casos, essas mudanças políticas melhoraram a vida de muitas pessoas e permitiram enfrentar problemas sociais graves. Foi o caso da transformação da violência doméstica em crime público, as alterações à lei das uniões de facto, que as alargou a homossexuais e lésbicas; a comercialização da contraceção de emergência; de medidas para descriminalizar o consumo de drogas e tratar os toxicodependentes; e ainda de propostas para a defesa do sistema público de protecção social, o início da reforma fiscal, o combate à precarização da vida e do trabalho, aprovando o prazo máximo de um ano para os contratos a prazo.

O Bloco defendeu uma alternativa de esquerda, tendo-se oposto ao programa de Guterres e tendo-o desafiado com uma moção de censura quando a aliança com a direita se tornou evidente, através das negociações com o PP e com Daniel Campelo. Recusando aceitar a participação das forças armadas portuguesas na guerra da Jugoslávia, o Bloco criticou igualmente as opções estratégicas deste governo. Em particular, opôs-se desde a primeira hora ao Pacto de Estabilidade e Crescimento, denunciando-o como um caminho para agravar a crise na Europa.

Confrontado, em seguida, com uma maioria PSD-PP, o Bloco opôs-se à degradação da segurança social, aos avanços na privatização do SNS, às políticas orçamentais que aprofundaram a crise e provocaram desemprego, a negócios obscuros como os do Citigroup ou da Carlyle. Votando contra os orçamentos que concretizavam estes negócios, o Bloco marcou a diferença sustentando uma política de convergências à esquerda em oposição à estratégia que arrastou o país para a recessão. As políticas sociais foram e são a grande divisória entre a esquerda transformadora e o conservadorismo.

Apesar desta maioria, os deputados do Bloco conseguiram fazer aprovar a legalização das medicinas alternativas bem como

uma lei fundamental sobre informação genética, que impede a sua comercialização e instrumentalização por companhias de seguros e pelo patronato, ao mesmo tempo que cria as condições para os usos médicos necessários e da informação científica em condições clinicamente competentes. A informação genética é defendida como um património fundamental das pessoas e a investigação científica é incentivada.

O Bloco desafiou ainda a direita em duas questões marcantes: a primeira foi a guerra colonial de ocupação do Iraque; a segunda, o movimento contra a criminalização das mulheres por prática de aborto. Durão Barroso escolheu o Eixo da Mentira e convidou Bush, Blair e Aznar para a Cimeira dos Açores, que desencadearia a guerra poucas horas depois. Desde então, ficou demonstrada a inexistência das “armas de destruição massiva” e a guerra perdeu o seu pretexto. O mundo ficou a conhecer as torturas na prisão de Abu Ghraib, o massacre de Faluja e a natureza do regime de excepção extra-judiciária no campo de concentração de Guantanamo. Desde então, a ocupação foi uma sucessão de crimes que deixou o Iraque à beira da guerra civil.



A segunda questão em que o governo das direitas foi enfrentado pelo Bloco e por parte importante da opinião pública foi a defesa das mulheres julgadas por crime de aborto. O Bloco defendeu uma lei moderna que legalize o aborto a pedido pela mulher, podendo ser realizado em estabelecimento do Serviço Nacional de Saúde. As direitas, em contrapartida, quiseram manter Portugal como único país europeu onde se realizam julgamentos por aborto. O que opôs direita e esquerda é uma questão de civilização e de direitos humanos.

Já com o Partido Socialista de regresso ao governo, sempre sob o signo do liberalismo, o Bloco de Esquerda manteve o foco nas questões sociais. Perante o desemprego-recorde agravado pelas opções restritivas de José Sócrates, o Bloco produziu um vasto programa de alternativas e apresentou-o na Marcha pelo Emprego. No parlamento, o Bloco foi determinante para a aprovação da lei da paridade entre homens e mulheres, mesmo se Cavaco impôs recuos nos seus efeitos práticos. Perante a OPA

da Sonae sobre a PT, em que os contribuintes pagam a rentabilidade fiscal da especulação, o Bloco foi a voz da denúncia da cumplicidade com os grandes interesses. Uma cumplicidade tanto mais grave quanto contrasta com a violência social exercida pelo governo PS contra os mais desfavorecidos. Foi esse o caso da diminuição das pensões e do aumento da idade da reforma, ou, no caso da Saúde, a política cega de encerramentos de serviços. Em todas estas ocasiões, o Bloco foi a oposição mais forte às reformas conservadoras do PS. Uma nova esquerda de combate, intransigente perante a ofensiva liberal, está a passar por aqui.

O Bloco de Esquerda é a esquerda socialista e popular. Defende políticas claras, prioritárias na resposta à urgência social. Essas políticas são um compromisso. O Bloco assume sempre a responsabilidade de defender estas políticas, não participando nem estabelecendo acordos programáticos com governos constituídos em bases contrárias a este compromisso.





O Bloco de Esquerda assume as grandes tradições em Portugal e aprende com outras experiências a herança do socialismo e a busca de alternativas que queremos partir para a construção de uma esquerda combativa e influente, que seja capaz de

Começar de Novo (manifesto de fundação do Bloco de Esquerda)



1999

O país mobiliza-se em solidariedade com Timor-Leste, onde o referendo dera a vitória à independência e as milícias pró-indonésias semeiam o terror, protegidas pelo silêncio da comunidade internacional.



1999

Francisco Louçã e Luís Fazenda ficaram de pé durante várias sessões até que o Parlamento se conformasse com o lugar conquistado por uma nova força na esquerda.



2001

A pretexto da “guerra ao terrorismo”, Bush ocupa o Afeganistão, onde ainda permanecem milhares de tropas estrangeiras. Para o Bloco, é o início de uma longa mobilização contra a guerra.

2001

Manifestação em Génova contra os governos dos oito países mais ricos, ali reunidos. O Bloco está presente e acompanhará sempre o movimento pela globalização alternativa.



2002

Ao pacote laboral do governo Barroso, os trabalhadores respondem com a greve geral de Dezembro. O Bloco apoia a paralisação e não dará um minuto de tréguas à direita no poder.

**tradições da luta popular
iências e desafios; renova a
nativas ao capitalismo. É daqui
e uma esquerda popular, plural,
reconstruir a esperança.**

(Verda, 1999)

2003

A 15 de Fevereiro, a maior manifestação da história humana: milhões de pessoas em todo o mundo tentam evitar a invasão do Iraque. Tinham razão.

2004

O 25 de Abril faz trinta anos e a revolução ainda é uma criança. O Bloco faz a festa.

2004

Depois da derrota nas eleições europeias e no meio do protesto contra o seu governo, Durão Barroso refugia-se em Bruxelas e deixa Santana Lopes no poder. O Bloco exige eleições antecipadas, que ocorrerão meses mais tarde.

2004

Os estudantes mobilizam-se contra o aumento das propinas.

2004

O Bloco participa na iniciativa popular por um referendo ao aborto. Mais de 120 mil pessoas exigem o referendo, que chegará três anos depois.







2005

Eleições legislativas antecipadas. O Bloco de Esquerda consegue o seu melhor resultado e passa de 3 para 8 deputados.

2006

Francisco Louçã é candidato à presidência. Uma campanha forte percorre o país e comprova o enraizamento popular do Bloco de Esquerda.

2006

O Bloco de Esquerda realiza a Marcha pelo Emprego. 300 quilómetros a pé, apresentando alternativas à política liberal e contra a ganância dos poderosos.

2006

Protesto geral contra Sócrates. O Bloco apoia a mobilização sindical contra os ataques do governo PS às pensões, ao emprego e aos serviços públicos.

2007

O SIM vence o referendo à despenalização do aborto. O Bloco empenhou-se a fundo na campanha e ajudou a dinamizar os movimentos cívicos plurais que determinaram a linha política vitoriosa.





**JORNAL
ESQUERDA**
ASSINATURA
GRÁTIS PARA
ADERENTES
DO BLOCO

Na parte superior do portal podes ainda aceder aos **contactos** do Bloco e/ou enviar uma mensagem, encontrar uma variada listagem de links ou procurar qualquer notícia pelo pesquisador.

Clicando aqui abres a página da **rádio** onde podes aceder aos diferentes programas e ao magazine de rádio. Podes aceder ouvindo directamente (streaming) ou gravar no computador para ouvir depois (na página há ítems que explicam o funcionamento).

O **podcast** é um sistema para ser usado com o programa iTunes e que permite ouvir os programas e também ser avisado de novos programas.

Clicando neste logo accedes à página **TV Bloco** onde podes ver vídeos do Bloco e outros interessantes vídeos.

No **menu** podes encontrar os artigos das diferentes rubricas que já não estão na primeira página (internacional, política, sociedade), os artigos de opinião mais recentes mas que também já não estão na primeira página, os diferentes dossiers e o arquivo de notícias mais antigas.

Clicando neste ítem abres o **dossier** mais recente. Todas as semanas, ao fim-de-semana é publicado um novo dossier.

Clicando accedes a um arquivo com as **opinões** publicadas no portal, organizadas por autor.

Aqui accedes a **agenda** de iniciativas.

O **jornal Esquerda** encontra-se no site com os principais artigos directamente visíveis na net (em html) e também se pode fazer o download do jornal em pdf.

O mesmo acontece com o boletim **Participação**.

Preenchendo os ítems "nome" e "e-mail" e submetendo inscresves-te para **receber notícias** do Bloco no teu e-mail, duas vezes por semana. Podes também inscrever outra pessoa, em qualquer momento a pessoa pode deixar de receber bastando para tal remover.

RSS é um sistema que te permite ser informado assim que é inserida uma nova notícia. Em "o que são RSS" é explicado o seu funcionamento. O sistema de RSS encontra-se também acessível nos diferentes sites a que o portal dá acesso.

Na coluna da direita tens acesso a outros sites autónomos dentro deste portal, como o **site do Bloco** onde encontras informação sobre a actividade local e sectorial. Também há ligações para a actividade do **Grupo Parlamentar** em S. Bento e no **Parlamento Europeu**. A página **Blocomotiva** oferece um olhar mais descontraído sobre a actualidade e o **Ecoblogue** junta informação e debate sobre ecologia e ambiente.

The screenshot displays the homepage of 'www.esquerda.net'. At the top, there is a navigation bar with 'Início', 'Notícias', 'Opiniões', and 'Links'. Below this is a large green banner with the text 'ESQUERDA BEM-VINDOS AO SÉCULO XXI'. The main content area is divided into several columns. On the left, there is a vertical sidebar with various menu items: 'RÁDIO ONLINE', 'CÂMARA DE LISBOA AGONIZA', 'PARTICIPAÇÃO', 'Linha Aberta', 'NEWSLETTER', 'ESQUERDA.RSS', and 'O QUE SÃO RSS?'. The central part of the page features several news articles. The top article is titled 'TROPAS BRITÂNICAS RETIRAM DO IRAQUE' and includes a photo of soldiers. Below it are two more articles: 'EUROPA VAI REDUZIR 20 % AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA' and '14% DE PORTUGUESES COM EMPREGO SÃO POBRES'. To the right of these articles is a sidebar with more content, including 'GRUPO PARLAMENTAR', 'GLOBAL', 'Ecoblogue', and 'ECOLOGUE'. At the bottom of the page, there is a red box with white text that reads: 'O ESQUERDA.NET É UM PORTAL DE NOTÍCIAS COM ATUALIZAÇÃO DIÁRIA RENOVADA AO LONGO DO DIA. NA PRIMEIRA PÁGINA ENCONTRAM-SE CONSTANTEMENTE AS SETE NOTÍCIAS MAIS RECENTES E PELO MENOS UMA CRÔNICA DIÁRIA. MAS O PORTAL TEM MUITO MAIS...'

BOAS RAZÕES PARA ADERIR AO BLOCO DE ESQUERDA

SIM

QUERO ADERIR AO BLOCO!

NOME: _____

MORADA: _____

CÓD. POSTAL: _____

EMAIL: _____

TELEFONE: _____

ENVIA ESTES DADOS PARA A SEDE NACIONAL
(POR CTT OU EMAIL) E RECEBERÁS EM CASA A
PROPOSTA DE ADESÃO



Sede Nacional
Av. Almirante Reis, 131, 2º,
1150-015 Lisboa
Tel: 213 510 510
bloco.esquerda@bloco.org

Aderi porque ninguém pode mudar as coisas sozinho. Interessou-me a intervenção dos activistas do Bloco na minha faculdade e motivaram-me as causas que o Bloco defende no campo da alteração de comportamentos e costumes. Nenhum outro partido tem o compromisso com os direitos das mulheres que o Bloco de Esquerda tem.

**ANA SOFIA ROQUE, 23 ANOS,
TRABALHADORA-ESTUDANTE**



O Bloco é o partido mais capaz de enfrentar a política neo-liberal que tem governado Portugal nos últimos anos. Aderi por entender que é o único partido na esquerda portuguesa que aceita várias opiniões, um debate franco e democrático, sobre as alternativas que se colocam à esquerda portuguesa.

ADELINO MOTA, 52 ANOS, DESEMPREGADO



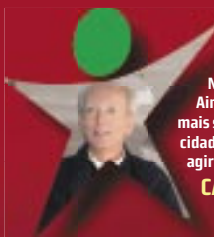
Aderi ao Bloco porque significa uma mudança concreta e qualitativa no panorama político. O Bloco criou um espaço de debate, reflexão e acção política que faltava à esquerda, em articulação e diálogo permanente com as lutas sociais, nos planos nacional e internacional. O Bloco significa uma abertura à experiência da democracia participativa e uma cultura de exigência no exercício da democracia representativa.

MARISA MATIAS, 31 ANOS, SOCIÓLOGA



No início do Bloco, entendi que não deveria cultivar o imobilismo. Ainda assim, limitava-me a votar. Depois, aderi. Nenhum projecto, por mais sedutor que pareça, merece ou justifica o sacrifício dos valores da cidadania. No Bloco, posso pensar livremente, debater sem restrições e agir com inovação.

CARLOS SOUSA, 53 ANOS, BANCÁRIO



Quando Bush decidiu ocupar o Iraque, a mobilização mostrou a força da opinião pública global. O Bloco foi então essencial na oposição à guerra. A luta por uma globalização alternativa continua a passar por aqui, não só contra a espiral da guerra como para trazer para a primeira linha as questões sociais e ambientais, como as alterações climáticas, que exigem um novo movimento mundial. Por isso aderi ao Bloco de Esquerda.

ELSA MARQUES, 37 ANOS, PRODUTORA



Olhando para a esquerda em Portugal, verifiquei uma história de incoerência entre discurso e prática no governo. Ao seguir o percurso do Bloco, verifiquei que, além das propostas, há a tentativa de as concretizar. Ao constatar a democracia na discussão dos mais variados assuntos, decidi tornar-me militante e activista. Tenho o maior orgulho em tê-lo feito, porque continuo convicto de que é a melhor alternativa na esquerda.

**RUI BELES VIEIRA, 33 ANOS, TÉCNICO
ADMINISTRATIVO, DIRIGENTE SINDICAL**

